

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS) – Comunicação de**

Líder: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, sinto-me no dever de comentar um pouco o discurso do Ver. Roberto Robaina, colegas vereadores, para quem está em casa também, talvez uma das poucas vezes não seja um antagonismo, vereador, as nossas posições aqui na tribuna, porque, de fato, sou obrigado a concordar que, há muitos anos, o sistema partidário brasileiro faliu. Nós precisamos de instituições que favoreçam a ética política e os bons

hábitos ou as virtudes na política. Nós instalamos nesta Casa, antes de ontem, a Frente Parlamentar em Defesa do Parlamentarismo. Eu subi a esta tribuna para fazer apologia do parlamentarismo. Eu tenho várias razões, mas uma delas, que tem a ver com o seu discurso, vereador, é que o parlamentarismo é um sistema que inibe frontalmente a corrupção por muitos motivos. Um deles é a diminuição radical de cargos de confiança. Não que os cargos de confiança favoreçam a corrupção, mas eu tenho uma separação entre o governo e a administração pública, em que a administração pública toca as coisas do Estado, e as questões políticas ficam com o governo. Isso também não nos autoriza a ter uma tecnocracia, na medida em que quem decide as políticas públicas é o parlamento, que passa a governar e a aplicar o princípio da responsabilidade política. Já que nós trouxemos para o Brasil o princípio da responsabilidade fiscal, nos falta agora o princípio da responsabilidade política.

Uma outra coisa importantíssima para quebrar o ciclo da corrupção é que os políticos não terão mais a chave do cofre. A chave do cofre ficará com a administração, que fará as licitações necessárias, escolherá as empresas privadas que vão atender às necessidades, que vão realizar os serviços públicos. Não vai ter como a classe política cobrar os favores e as contribuições eleitorais – e estamos acompanhando na Lava Jato – que estão intrinsecamente ligados, as propinas estão intrinsecamente ligadas ao grau de corrupção que nós estamos enfrentando. Então, só com o parlamentarismo.

Você, que está em casa, colegas vereadores, basta dizer que toda a África é presidencialista; toda a América Latina é presidencialista, o subdesenvolvimento está diretamente ligado com as más instituições, o subdesenvolvimento econômico é intrínseco, está vinculado, é conseqüência dessas más instituições. Nós precisamos de instituições que favoreçam a virtude, não é a ética, senhores, que melhora as instituições,

mas as instituições que contribuem para a elevação do nível da ética. Então nós precisamos repensar. O nosso presidente João Carlos Nedel, que não está aqui, preside a nossa frente parlamentar, haverá de convocar as nossas reuniões. Eu queria conclamar aos vereadores que participassem desse tema importantíssimo para a sociedade brasileira, que é a revisão do nosso sistema de governo, que não deu certo em nenhum lugar do mundo, e digo mais, sequer os Estados Unidos aplica o modelo tripartite de Montesquieu – meu tempo se esgota, não poderei sustentar, mas fica para uma próxima. Sequer os Estados Unidos, único país presidencialista que aparentemente deu certo, não é presidencialista, porque, quando se elege o Presidente dos Estados Unidos, se elege o senhor da guerra, o chefe do Estado, porque o governo permanece na federação e nas mãos dos governadores. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)